



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

**O PAPEL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE NA PERÍCIA CRIMINAL:
CONTRIBUIÇÕES PARA A JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA**

Isabelly Lissa Gonçalves Leão

Orientador: Prof. Dr. Arthur Vale

Trindade-GO

2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

**O PAPEL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE NA PERÍCIA CRIMINAL:
CONTRIBUIÇÕES PARA A JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA**

Isabelly Lissa Gonçalves Leão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Dr. Arthur Vale

Trindade - GO

2024

Isabelly Lissa Gonçalves Leão

**O PAPEL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE NA PERÍCIA CRIMINAL:
CONTRIBUIÇÕES PARA A JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Arthur Ferreira do Vale
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Luciano Gonçalves Nogueira
Faculdade União de Goyazes

Profa. Esp. Jhennifer Silva Rosa

Trindade - GO

04/12/2024

Agradecimentos

Agradeço profundamente ao meu filho e ao meu marido, que sempre me apoiaram incondicionalmente durante toda essa jornada. Aos meus pais, por seu amor e incentivo constantes, à professora Cássia, cujo incentivo foi essencial para que eu tivesse forças e determinação para continuar até o fim. Também agradeço ao professor Arthur por ter aceitado ser meu orientador durante a realização deste trabalho.

O PAPEL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE NA PERÍCIA CRIMINAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Isabelly Lissa Gonçalves Leão¹
Arthur Ferreira do Vale ²

RESUMO

Este trabalho discute o papel do profissional da área da saúde na perícia criminal, analisando suas contribuições para a justiça e segurança pública. O objetivo é destacar a importância desses profissionais na coleta e análise de evidências médicas que auxiliam na resolução de crimes. A metodologia utilizada inclui uma pesquisa bibliográfica e documental, com foco em estudos de casos reais. Os resultados mostram que a participação desses profissionais contribui para a precisão nas investigações e para a tomada de decisões judiciais mais fundamentadas. Conclui-se que a atuação dos profissionais da saúde é fundamental para garantir uma perícia criminal eficiente, promovendo a justiça e a segurança pública.

PALAVRAS-CHAVE: Perícia criminal, saúde, justiça.

THE ROLE OF HEALTH PROFESSIONALS IN CRIMINAL FORENSICS: CONTRIBUTIONS TO JUSTICE AND PUBLIC SAFETY

ABSTRACT

This paper discusses the role of healthcare professionals in forensic science, analyzing their contributions to justice and public safety. The objective is to highlight the importance of these professionals in collecting and analyzing medical evidence that helps solve crimes. The methodology used includes bibliographic and documentary research, focusing on real case studies. The results show that the participation of these professionals contributes to the accuracy of investigations and to the making of more informed judicial decisions. It is concluded that the work of healthcare professionals is essential to ensure efficient forensic science, promoting justice and public safety.

KEYWORDS: Criminal expertise, health, justice.

¹ Acadêmica do curso de farmácia do Centro Universitário União de Goyazes

² Orientador: Prof. Dr. Arthur Ferreira do Vale do Centro Universitário União de Goyazes

1. INTRODUÇÃO

A cada ano, cerca de 1,3 milhão de pessoas perdem suas vidas devido à violência. Uma das formas mais prevalentes de violência na sociedade é a violência sexual, que continua sendo um problema significativo. No Brasil, durante a década de 2012 a 2021, foram registrados 583.156 casos de estupro. A maioria das vítimas é particularmente vulnerável, incluindo menores de 14 anos e adultos incapazes de dar consentimento. Em termos de demografia das vítimas, 88,2% são mulheres e 52,2% são negras. Nesse contexto, o enfermeiro forense desempenha um papel crucial no apoio às vítimas de violência sexual (BRASIL, 2022).

Nesse contexto de suscetibilidade, a Ciência Forense desempenha um papel crucial no esclarecimento dos detalhes do crime. Seu objetivo é analisar e interpretar as evidências que emergem dessas ofensas, tanto na cena quanto na vítima, auxiliando assim as autoridades na solução do caso, garantindo que os procedimentos legais adequados sejam seguidos. Historicamente, as práticas forenses eram conduzidas por profissionais de forma ampla, sem uma abordagem organizada do processo de trabalho. No entanto, com a complexidade dos crimes hoje, é essencial avaliá-los completamente, necessitando de especialistas de várias áreas para alcançar uma resolução mais precisa do crime (ABEFORENSE, 2018).

O envolvimento de profissionais de saúde na perícia forense está se tornando cada vez mais importante dentro dos domínios da justiça e da segurança pública. Em situações em que a resolução rápida de crimes é crucial, esses profissionais podem melhorar significativamente a qualidade das evidências coletadas e a confiabilidade dos relatórios de especialistas. A medicina forense, com suas diversas especialidades, desempenha um papel vital não apenas na resolução de crimes, mas também na defesa dos direitos humanos e na salvaguarda da dignidade humana. A falha em reconhecer e valorizar as contribuições desses profissionais pode prejudicar a integridade das investigações e, por extensão, a busca por justiça. Portanto, é vital explorar e compreender o papel dos profissionais de saúde nas investigações forenses para fortalecer a conexão entre saúde e justiça, promovendo assim respostas mais coesas e eficazes (REIS, 2017).

Embora o papel dos profissionais de saúde em investigações forenses seja claramente significativo, suas contribuições muitas vezes não são reconhecidas e permanecem mal integradas ao sistema de justiça. Preocupações surgem em

relação à eficácia e qualidade das investigações forenses devido a vários problemas, incluindo treinamento insuficiente em saúde forense, falta de coordenação entre os setores de saúde e justiça e a ausência de protocolos bem definidos para o envolvimento desses profissionais no trabalho forense. Este estudo se concentrará na questão central: Qual é o papel dos profissionais de saúde nas investigações forenses relacionadas à violência sexual no Brasil?

Apesar de suas contribuições essenciais, os esforços desses profissionais são frequentemente subvalorizados e não adequadamente integrados ao processo investigativo, o que pode prejudicar a qualidade dos relatórios de especialistas e, por sua vez, a resolução de casos criminais. Portanto, ao explorar as contribuições e os efeitos dos profissionais de saúde em investigações forenses, este estudo visa enfatizar a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que aprimore a cooperação entre os campos da saúde e da justiça, garantindo assim um sistema mais eficaz e equitativo para a sociedade (REIS, 2017).

Estudos apontam que médicos legistas e enfermeiros forenses são fundamentais na coleta de evidências, como vestígios biológicos (sêmen, sangue, cabelo), lesões físicas e psicológicas. Sua atuação precisa assegurar que as provas sejam documentadas de maneira correta e legalmente válida, o que tem impacto direto na confiabilidade do processo investigativo e judicial

O trabalho de documentação realizado por esses profissionais, como a fotografia de lesões e a elaboração de relatórios detalhados, é essencial para garantir que as evidências sejam registradas adequadamente, minimizando riscos de contaminação ou falhas que poderiam invalidar a prova no tribunal.

A análise bibliográfica e documental é particularmente adequada para este estudo porque permite uma investigação profunda e sistemática das contribuições dos profissionais de saúde nas investigações forenses, sem a necessidade de realizar experimentos ou coleta de dados primários. Ao explorar artigos, teses, livros

e dissertações, a pesquisa consegue mapear de forma abrangente o estado atual do conhecimento sobre o tema.

O objetivo principal deste estudo foi investigar o papel dos profissionais de saúde em investigações forenses, reconhecendo sua importância para a eficácia dessas investigações e para o avanço da justiça e da segurança pública. A investigação forense serve como um componente crucial do sistema de justiça e necessita do envolvimento de vários especialistas, como médicos forenses, enfermeiros e psicólogos, que fornecem experiência vital na coleta e análise de evidências.

2. METODOLOGIA

1. Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de Inclusão:

Fonte e Localização: Foram incluídas publicações de artigos científicos, livros, teses e dissertações que abordassem diretamente a atuação de profissionais da saúde dentro da perícia criminal, com foco na justiça e segurança pública, no contexto brasileiro.

Idioma: Somente publicações em português, inglês e espanhol foram consideradas, para cobrir diferentes perspectivas linguísticas e culturais sobre o impacto dos profissionais de saúde na ciência forense.

Período de Publicação: A pesquisa priorizou publicações dos últimos 10 anos (2013-2023), para garantir que os dados estejam atualizados, com uma visão contemporânea do papel desses profissionais na perícia criminal. Publicações anteriores a 2013, caso sejam essenciais para o entendimento da área, foram também consideradas.

Foco Específico: Foram incluídos estudos que explorassem o papel dos profissionais da saúde, como médicos legistas, enfermeiros forenses, psicólogos e outros especialistas, em exames periciais criminais, enfatizando suas contribuições para a justiça criminal, a resolução de crimes e a segurança pública.

Tipo de Estudo: Foram considerados estudos qualitativos e quantitativos que detalhassem a participação de profissionais de saúde em processos periciais, incluindo estudos de caso, revisões de literatura, artigos de pesquisa aplicada e teses.

Critérios de Exclusão:

Falta de Conexão com a Perícia Criminal: Foram excluídos estudos que discutem aspectos gerais da ciência forense, mas sem fazer referência direta ao papel dos profissionais da saúde, como médicos legistas ou enfermeiros forenses, no contexto de perícia criminal.

Estudos Desatualizados: Publicações anteriores a 2013 foram excluídas, exceto aquelas consideradas fundamentais para a compreensão do avanço da área da saúde forense.

Foco Exclusivo em Aspectos Técnicos: Foram excluídos materiais que tratam exclusivamente dos aspectos técnicos dos exames periciais (como métodos laboratoriais, coleta de provas ou técnicas de investigação) sem discutir a contribuição dos profissionais de saúde na prática pericial.

Material Não Científico: Foram excluídos textos não científicos, como artigos de opinião, reportagens, resenhas de mídia ou publicações não revisadas por pares.

2. Estrutura da Metodologia

Critérios de Seleção:

Nesta seção, detalha-se o processo de escolha das fontes para a pesquisa. A seleção foi orientada por descritores específicos e pela definição de bases de dados adequadas, como Scielo, LILACS e PubMed, para garantir uma pesquisa abrangente sobre as contribuições dos profissionais de saúde na perícia criminal, em especial no contexto da justiça e segurança pública.

Descritores Selecionados: Foram usados termos como "perícia criminal", "profissionais da saúde", "medicina legal", "saúde forense", "justiça criminal", "segurança pública" e "contribuições dos profissionais de saúde". Esses descritores garantiram que os artigos selecionados tratassem da interseção entre saúde e perícia criminal, com ênfase nos impactos desses profissionais na segurança pública e resolução de crimes.

Bases de Dados Prioritárias:

Scielo: Fundamental para a literatura científica latino-americana, com um enfoque em artigos relevantes no contexto brasileiro.

LILACS: Para ampliar a perspectiva latino-americana, especialmente em países que compartilham contextos semelhantes no campo da saúde forense.

PubMed: Para incorporar uma visão internacional, cobrindo artigos científicos que discutem o papel dos profissionais da saúde na perícia criminal e suas implicações globais.

Fontes de Dados:

Bases de Dados Utilizadas: Scielo, LILACS e PubMed foram escolhidas por sua relevância e abrangência no campo da saúde e da ciência forense. Essas fontes

são reconhecidas por sua qualidade e diversidade de materiais científicos, com ênfase em artigos revisados por pares.

Parâmetros de Pesquisa: Os critérios de busca foram refinados por ano de publicação (2013-2023) e por idioma (português, inglês e espanhol). Além disso, utilizou-se filtros para selecionar artigos relacionados diretamente à contribuição dos profissionais da saúde, como médicos legistas e enfermeiros forenses, no contexto da perícia criminal e da justiça criminal.

Análise da Literatura:

A análise da literatura foi conduzida de forma qualitativa, com foco na identificação das principais contribuições dos profissionais de saúde na perícia criminal. A abordagem metodológica seguirá as etapas a seguir:

Leitura Crítica Inicial: Todos os artigos selecionados serão analisados em uma leitura inicial para identificar os tópicos centrais e as contribuições dos profissionais da saúde nos processos de perícia criminal.

Codificação e Classificação: A informação extraída foi organizada em categorias temáticas. Exemplos de categorias incluem "contribuições dos profissionais de saúde para a resolução de crimes", "papel dos médicos legistas e enfermeiros forenses", e "impacto na justiça criminal e segurança pública". A codificação foi feita de forma aberta, permitindo a identificação de padrões e tópicos emergentes.

Síntese das Contribuições: A síntese reunirá os achados para uma análise crítica do impacto desses profissionais na prática forense e na melhoria da justiça criminal e da segurança pública. A análise foi guiada pelas perguntas de pesquisa sobre como esses profissionais colaboram com as investigações, fornecem provas e influenciam o sistema de justiça.

3. Análise do Conteúdo Obtido

A análise do conteúdo extraído das publicações selecionadas seguirá um processo rigoroso:

Leitura Inicial: foram feita uma leitura detalhada de cada artigo para identificar as principais temáticas que abordam o papel dos profissionais da saúde na perícia criminal.

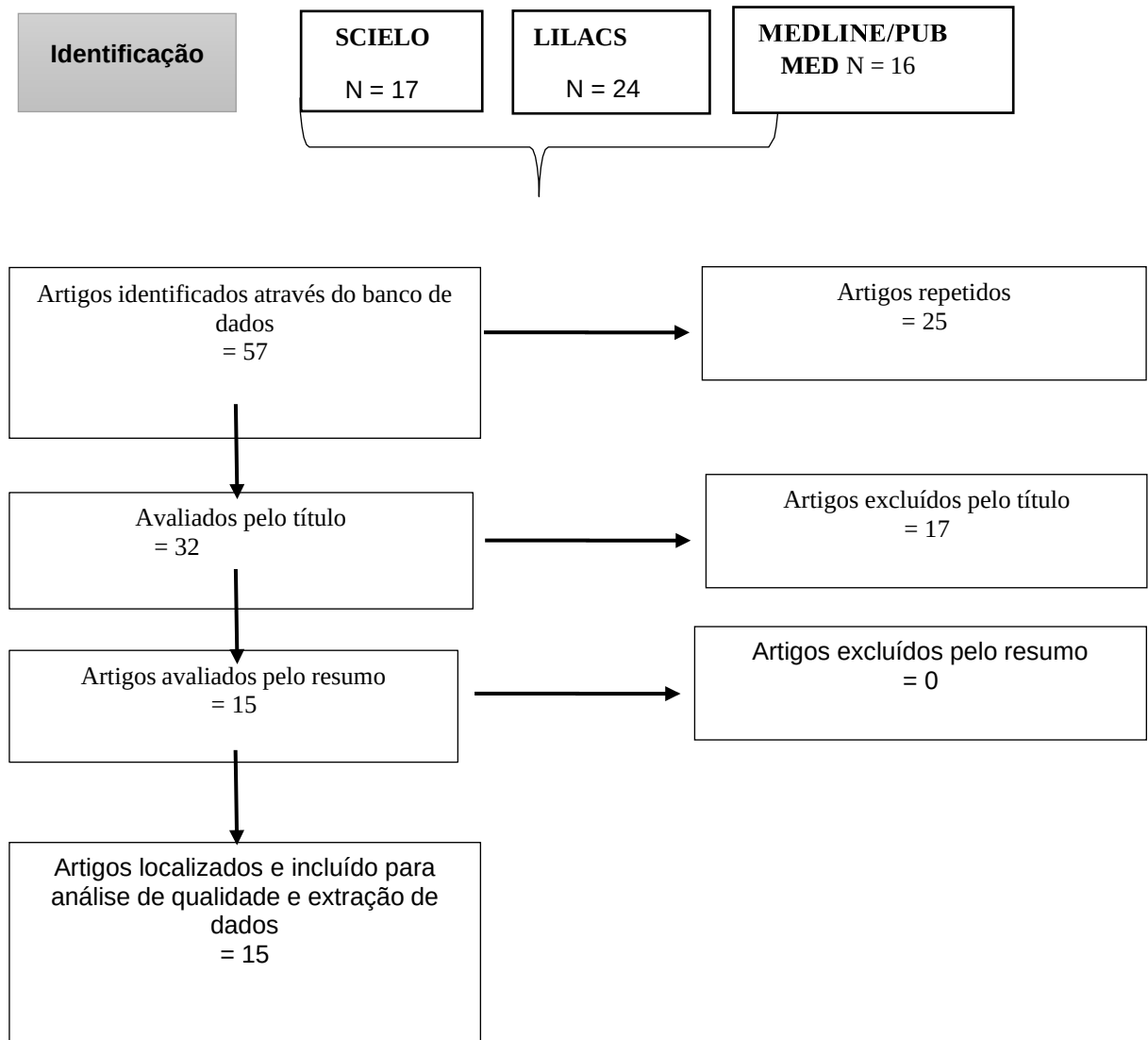
Codificação e Classificação: A informação foi classificada em categorias temáticas como "participação em investigações", "contribuições para a justiça criminal", "colaboração com a segurança pública", etc. Isso permitirá identificar os padrões das contribuições dos profissionais da saúde.

Síntese: Após a codificação, foi realizada uma síntese que descreve as contribuições dos profissionais da saúde e discute seu impacto no sistema de justiça e na segurança pública. A análise crítica permitirá entender como esses profissionais são essenciais para a resolução de crimes e o fortalecimento da justiça criminal.

4. Inclusão de Referências de Outros Períodos

Embora a pesquisa tenha priorizado as publicações mais recentes (2013-2023), a inclusão de referências de outros períodos pode ser relevante, especialmente aquelas que abordam marcos importantes no campo da saúde forense ou estudos pioneiros. Referências mais antigas podem ser adicionadas na seção de Referências Adicionais, contextualizando o desenvolvimento histórico do papel dos profissionais de saúde na perícia criminal, e como suas práticas e contribuições evoluíram ao longo do tempo.

Fluxograma 1 – Processo de seleção de artigos



Fonte: Elaborado pela autora, (2024).

3. RESULTADOS

Nesta fase, são apresentados dados analíticos que abrangem títulos, autores, anos de publicação, métodos empregados e conclusões de estudos previamente selecionados. A escolha desses estudos foi orientada pelos objetivos estabelecidos no presente trabalho, visando sintetizar as propriedades metodológicas principais e conclusivas dos desenhos elegíveis. O propósito é examinar essas informações de forma a assegurar que sua apresentação esteja alinhada com os objetivos pretendidos.

Tabela - 1: Atributos primários dos artigos escolhidos na amostra dapesquisa.

Títulos dos estudos	Autores/ Anos	Métodos	Conclusões
EDITAL	ABEFORENSE, 2018	Documenta l	Apresenta as diretrizes e orientações da Associação Brasileira de Enfermagem Forense.
A entomologia forense na investigação criminal	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PERITOS CRIMINAIS FEDERAIS, 2024	Revisão bibliográfic a	Discute a aplicação da entomologia forense para ajudar na investigação de crimes e na determinação do tempo de morte.
Anuário Brasileiro de Segurança Pública	BRASIL, 2022	Estatística govername ntal	Relatório abrangente sobre as taxas de criminalidade no Brasil, com ênfase em homicídios, violência doméstica e segurança pública.

Perícia Criminal e Cível: uma visão geral para peritos e usuários da perícia	ESPÍNDULA, Alberi, 2013	Estudo teórico	Fornece uma visão geral das práticas de perícia criminal e civil, discutindo sua importância em processos judiciais.
Crime e castigo: segurança sócio-jurídica contra a impunidade	FERREIRA BRASIL, R., 2004	Análise jurídica	Explora as questões jurídicas relacionadas à impunidade e à segurança social, com foco no sistema de justiça penal brasileiro.
Considerações sobre as condenações injustas fundamentadas em provas periciais	LOURENÇO, A. de A.; SILVA, Erick S. da C., 2023	Estudo de casos	Análise dos erros periciais que levam a condenações injustas, com base em projetos de exoneração nos EUA.
Pacote anticrime: cadeia de custódia da prova penal	MACHADO, L. M., 2019	Revisão legislativa	Discute as mudanças introduzidas pelo pacote anticrime no Brasil, focando na preservação da cadeia de custódia das provas.
Código de Processo Penal Comentado - Exame de corpo de delito	MEDEIROS, F. M., 2020	Comentário jurídico	Explicação detalhada sobre a necessidade do exame de corpo de delito, de acordo com o artigo 158 do CPP brasileiro.

Processo Penal: a importância da prova material	MESSIAS, Diego Batista, 2019	Revisão doutrinária	A prova material é essencial para garantir condenações justas, especialmente em crimes graves.
A quebra da cadeia de custódia e a ilicitude da prova pericial	PEREIRA, P. O., 2017	Estudo de jurisprudência	Analisa como a quebra da cadeia de custódia pode invalidar provas periciais em processos penais.
Metodologia Científica em Perícia Criminal	REIS, A. B., 2011	Estudo metodológico	Proposta de uma metodologia para conduzir investigações periciais mais rigorosas, com base em técnicas científicas modernas.
Criminalística Comentada: exposição e comentários de temas periciais e assuntos correlatos	SANTIAGO, E., 2014	Comentário técnico	Aborda questões polêmicas e temas controversos no campo da criminalística, com exemplos práticos.
A importância da preservação das cenas de crime – Estudos dos casos: O. J. Simpson e Amanda Knox	SIQUEIRA, Brígida Isabel, 2019	Estudo de casos	Demonstra como a má preservação da cena do crime pode influenciar o desfecho de processos judiciais, utilizando os casos de O. J. Simpson e Amanda Knox como

			exemplos.
Ciências forenses: uma introdução às principais áreas da criminalística moderna	VELHO, A. J. et al., 2012	Revisão acadêmica	Apresenta uma visão geral das principais áreas das ciências forenses, como balística, DNA e toxicologia.
Art. 158 ao art. 184 do CPP	VENTURINI, N., 2019	Análise jurídica	Discussão dos artigos do Código de Processo Penal que tratam das provas materiais e exames de corpo de delito.

Fonte: Elaborado pela autora, (2024).

4. DISCUSSÃO

A criminalística visa atingir certos objetivos específicos, incluindo estabelecer evidências tangíveis de eventos incomuns para confirmar um ato criminoso, determinar como um crime foi realizado para esclarecer a sequência de eventos, identificar o perpetrador quando viável e compilar evidências técnicas por meio do uso de indicologia material (SIQUEIRA, 2019).

Durante a investigação da cena do crime, a função primária da criminalística é registrar a cena quando o especialista forense chega, o que inclui tarefas como documentação escrita, esboços, fotografia, videografia e coleta de evidências presentes no local (SIQUEIRA, 2019).

É evidente que o papel principal de um profissional nesta área é gerar evidências técnicas, que são baseadas em conhecimento científico e são cuidadosamente preparadas e fundamentadas nos vestígios e outros materiais deixados pelos infratores na cena do crime. Este aspecto é crucial, dada a variedade de crimes que existem, pois, cada tipo exige uma abordagem especializada para

uma análise precisa, levando a conclusões mais coerentes e claras sobre o assunto sob investigação (SIQUEIRA, 2019).

Isso destaca a importância da evidência material e esclarece por que o legislador determina que os exames periciais em casos que deixam vestígios devem ser conduzidos por profissionais especializados e qualificados. O objetivo é obter provas técnicas e científicas do crime, pois um juiz não pode confiar apenas em depoimentos ou confissões (MESSIAS, 2019). Embora a evidência material tenha grande importância no âmbito da ciência processual penal, ela exige esforços colaborativos de vários participantes do processo para atingir a verdade frequentemente discutida dos fatos, garantindo que a legislação seja aplicada adequadamente.

Os deveres dos Peritos são cruciais, abrangendo tanto seu treinamento e habilidades necessárias para funcionar efetivamente neste domínio, quanto os aspectos técnicos necessários para realizar os exames com sucesso. O Artigo 159 do Código de Processo Penal descreve que o exame da cena do crime e outras avaliações periciais devem ser conduzidos por um perito oficial que possua um diploma de ensino superior (REIS, 2017).

Os profissionais dessa área possuem uma variedade de habilidades, mas Santiago (2017) enfatiza que a vocação deve ser considerada uma referência importante. Essa perspectiva é apoiada por Frankl, um psiquiatra e fundador da logoterapia, que explorou o significado existencial dos indivíduos. O que realmente importa não é a profissão específica em que algo é produzido, mas sim a maneira como é criado. Esse processo não depende da profissão em si; em vez disso, depende de nossos atributos pessoais e únicos em nosso trabalho, imbuindo nossa existência com um caráter distinto e, assim, concedendo-lhe um significado profundo.

O especialista desempenha um papel crucial na produção de evidências materiais, abrangendo os processos de coleta, exame, interpretação e apresentação de conclusões delineadas no relatório do especialista. Essa contribuição também aumenta a credibilidade do caso (SANTIAGO, 2017).

O relatório do especialista serve como ferramenta de assertividade técnica utilizada por profissionais para transmitir as descobertas de seu trabalho, muitas vezes atuando como uma peça-chave de evidência para determinar a absolvição ou condenação de um réu. Isso destaca a importância de executar tarefas de forma

eficaz. Alcançar esse nível de qualidade exige não apenas talento, mas também condições de trabalho favoráveis, ferramentas científicas apropriadas e um ambiente estruturado para cumprir os requisitos de forma eficaz (ESPÍNDULA, 2019).

Através da entomofauna, é possível obter informações como a identificação da vítima (análise do DNA feita através de sangue e tecidos presentes no intestino do inseto), a causa da morte (possível identificar se foi por afogamento, carbonização, envenenamento, entre outros), a movimentação do corpo (recolhendo e identificando os insetos adultos, comparando-os com os imaturos), o uso de toxinas ou drogas (essas substâncias causam mudanças nos estágios da vida dos insetos e podem ser detectadas em seu organismo) e a determinação do intervalo pós-morte (IPM). O estudo dos costumes e da biologia dos insetos associados ao cadáver permite avaliar o tempo decorrido entre a morte do indivíduo e o momento em que o corpo foi encontrado (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PERITOS CRIMINAIS FEDERAIS, 2024).

Os animais encontrados em cadáveres pertencem a ordens variadas, como Diptera, Coleoptera, Hymenoptera, Blattaria e ácaros. As Dipteras (moscas), sendo as primeiras a encontrarem o corpo, são de grande relevância nos casos, sempre associadas à etapa inicial de decomposição. O consumo de biomassa na etapa inicial da decomposição é feito pelas moscas. As Coleópteras (besouros) são uma das principais evidências para a determinação do IPM, especialmente quando localizadas em esqueletos, já na etapa seca da putrefação, sendo a segunda ordem de maior relevância para estimativas de IPM. Existem também insetos de menor importância, encontrados em estágios mais avançados, como Lepidópteros (borboletas e mariposas), Himenópteros (abelhas, vespas e formigas), Blattodea (baratas) e hemípteros (percevejos e cupins), que aparecem no final da decomposição de ossos e cartilagens (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PERITOS CRIMINAIS FEDERAIS, 2024).

Além das informações sobre a morte, a entomologia forense pode indicar se o corpo foi deslocado de um local para outro, uma vez que cada espécie é típica de determinadas áreas. Insetos que se alimentam de cadáveres na zona rural não são os mesmos que na zona urbana. Caso haja essa troca, isso indica que a vítima foi movida de local (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PERITOS CRIMINAIS FEDERAIS, 2024).

Antes de explorar as conexões potenciais entre Design, Criminalística e Ciências Forenses, é essencial delinear as características e nuances destas últimas. O campo da Criminalística é complexo e consiste em vários subcampos, incluindo estatística, química, matemática, física, bioquímica, biologia, filosofia e técnicas especializadas. Esse entendimento destaca que a interdisciplinaridade é um aspecto constante das operações diárias da Criminal Expertise. Ao analisar evidências de uma cena de crime, os especialistas devem recorrer a princípios, metodologias e ferramentas de várias disciplinas. A ciência forense abrange inúmeras explicações, classificações e divisões. Em muitos desses domínios, elementos gráficos e desenhos desempenham um papel crucial ferramentas que são integrais à prática de um designer.

Essa sinergia permite que designers de produtos e gráficos colaborem efetivamente com especialistas forenses, aumentando a eficácia do trabalho do especialista. O campo da ciência forense também exige avanços tecnológicos contínuos. Por meio desses avanços, a aplicação da lei pode resolver um número maior de crimes, levando a uma compreensão mais profunda das atividades criminosas e a uma redução nas condenações injustas. As principais razões para que evidências especializadas contribuam para condenações injustas são a aplicação de técnicas e métodos forenses sem respaldo científico suficiente. Em avaliações forenses, tanto a extensão das conclusões quanto a confiabilidade dos métodos usados como análise de amostras de cabelo, comparações microbalísticas, exames de marcas de pneus e avaliações de marcas de mordidas (LOURENÇO; SILVA, 2021) são frequentemente examinadas. O avanço do conhecimento no campo forense aumenta a segurança e promove a justiça social.

Com base nessa definição, pode-se inferir que um crime é rico em sinais (evidências), particularmente em casos de homicídio, onde o ato criminoso pode deixar vestígios interpretáveis, como fios de cabelo, manchas de sangue, pegadas e cadáveres, entre outros. Consequentemente, há uma conexão entre a semiótica e o aspecto interpretativo da análise forense, especialmente quando se considera o processo de transformação de evidências descobertas em sinais significativos. É evidente que os designers utilizam principalmente a semiótica para criar formas com significado, pois seu papel envolve examinar categorias fundamentais de signos e representações visuais para inspirar novas ideias (LOURENÇO; SILVA, 2021).

A cadeia de custódia “ajuda a manter e documentar o histórico cronológico das evidências, permitindo o rastreamento da posse e manuseio da amostra desde a

preparação do recipiente de coleta, passando pela coleta, transporte, recebimento, análise e armazenamento”. Machado (2019) observa que o Projeto Anticrime, em seu artigo 158-A, caput do CPP, define cadeia de custódia como “o conjunto de todos os procedimentos utilizados para manter e documentar o histórico cronológico do vestígio coletado em cenas de crime ou de vítimas de crime, para rastrear sua posse e manuseio desde seu reconhecimento até seu descarte” (VENTURINI, 2019).

Segundo Pereira (2017), o processo criminal sofre danos significativos devido à “ausência da cadeia de custódia das fontes de evidência”, o que pode resultar em uma percepção distorcida dos fatos pelo juiz. Se as fontes de evidência em uma cena de crime não forem preservadas e, em vez disso, forem alteradas, a confiabilidade dessa evidência é comprometida, tornando-a ineficaz, pois a evidência considerada válida perde seu valor sem um verdadeiro vínculo com os eventos reais que ocorreram.

Garantir a autenticidade e a confiabilidade da evidência especializada depende muito da cadeia de custódia. A documentação inicial, que inclui notas, fotografias, vídeos, medições e outros registros na cena do crime, estabelece a base para essa cadeia de custódia. É essencial preservar essa documentação para ilustrar cada etapa do processo, permitindo assim o rastreamento de evidências da cena do crime até o tribunal (MACHADO, 2017).

Especialistas forenses desempenham um papel crucial no exame e documentação de evidências em uma cena de crime. Para garantir que esse processo seja eficaz, é essencial que os policiais que respondem inicialmente mantenham a integridade da cena, pois seus esforços de preservação são vitais para uma análise especializada completa (VELHO et al., 2013).

De acordo com o art. 158-A do CPP, a cadeia de custódia refere-se ao “conjunto de todos os procedimentos utilizados para manter e documentar o histórico cronológico do vestígio coletado, rastrear sua posse e manuseio” desde o momento em que é reconhecido até seu descarte (MEDEIROS, 2020).

De acordo com Ferreira Brasil (2004), a impunidade, expressa pela falta de aplicação, ineficiência, insuficiência e descumprimento das penas que deveriam ser justas e adequadas para coibir e prevenir a criminalidade tem gerado um clima de insegurança na sociedade. As pessoas vivem com medo, enquanto os criminosos se sentem confiantes de que não enfrentarão punições.

Essa impunidade mina a confiança da população no sistema judicial, levando ao descrédito na aplicação das leis. Quando os criminosos não são devidamente punidos, a tendência é que os mesmos crimes sejam repetidos, por eles ou por outras pessoas, além de incentivar a reincidência (MEDEIROS, 2020).

Nos últimos anos, o Brasil tem sido apontado como um lugar onde a impunidade prevalece. Casos de homicídios em que os responsáveis não ficam presos por não terem sido pegos em flagrante são comuns. Políticos condenados muitas vezes conseguem converter suas penas em prisão domiciliar, quando não escapam completamente da punição (MEDEIROS, 2020).

Além disso, há situações em que maridos agressores recebem apenas medidas protetivas para suas esposas, o que raramente as protege de fato. Em muitos casos, essas mulheres acabam assassinadas pelos mesmos homens. O sistema falha em prevenir tragédias, uma vez que, segundo a legislação, agressores primários com residência fixa e emprego não são vistos como ameaças suficientes para justificar sua prisão imediata. Isso resulta na destruição de famílias e na perda de vidas, enquanto o sistema jurídico se mantém ineficaz (VELHO et al., 2013).

Em investigações criminais, os profissionais de saúde são cruciais, fazendo contribuições significativas para a segurança pública e a justiça. Embora a principal preocupação de médicos, enfermeiros, psicólogos e outros especialistas em saúde seja o bem-estar geral dos indivíduos, suas habilidades especializadas são vitais para o avanço da ciência forense, que visa descobrir a verdade por meio de evidências científicas. No entanto, sua contribuição não é consistentemente reconhecida ou efetivamente incorporada ao sistema legal (MEDEIROS, 2020).

Uma contribuição significativa dos profissionais de saúde para a ciência forense está no exame de evidências biológicas. Por exemplo, os médicos forenses conduzem autópsias para determinar a causa da morte, avaliam ferimentos para detectar possíveis abusos ou agressões e oferecem insights sobre o momento da morte, o que é vital para a resolução de crimes. Além disso, farmacologistas e bioquímicos realizam testes toxicológicos que podem identificar substâncias presentes no corpo da vítima, potencialmente revelando indícios de envenenamento, overdose de drogas ou uso de substâncias antes da morte (MACHADO, 2017).

Os enfermeiros forenses são essenciais na coleta de evidências de vítimas de crimes, incluindo aquelas de agressão sexual e violência doméstica. Eles documentam ferimentos, coletam evidências físicas como amostras de DNA e

oferecem atendimento imediato aos afetados. Sua combinação de compaixão e habilidade técnica é vital para a coleta adequada de evidências, ao mesmo tempo em que garante que as vítimas recebam tratamento respeitoso e digno. Além disso, enfermeiros forenses frequentemente servem como testemunhas importantes no tribunal, apresentando evidências de uma maneira clara e compreensível para o sistema judicial (MEDEIROS, 2020).

Psicólogos forenses são cruciais em investigações criminais, pois criam perfis psicológicos para suspeitos e avaliam os efeitos emocionais de crimes em vítimas e testemunhas. Eles têm a capacidade de verificar a condição mental de um indivíduo durante o crime, avaliar se a pessoa é capaz de tomar decisões ou se tem um transtorno mental que impacta sua responsabilidade criminal. Além disso, psicólogos forenses auxiliam no reconhecimento de traumas em vítimas, o que pode afetar a dinâmica do julgamento e a salvaguarda do tribunal (VELHO et al., 2013).

O sucesso da ciência forense depende fortemente da colaboração entre vários campos, com profissionais de saúde desempenhando um papel crucial neste esforço. Ao incorporar médicos, enfermeiros, psicólogos e outros especialistas em saúde em equipes forenses, um método mais completo e técnico para coleta e análise de evidências é alcançado. Esse trabalho em equipe é vital para descobrir a verdade e melhorar a justiça e a eficiência do sistema de justiça criminal. No entanto, a ausência de protocolos bem definidos e treinamento suficiente frequentemente obstrui essa integração (MACHADO, 2017).

Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na ciência forense, mas enfrentam vários desafios neste campo. Um problema significativo é o reconhecimento insuficiente de suas contribuições e a ausência de treinamento especializado em saúde forense. Além disso, a coordenação ineficaz entre os setores de saúde e justiça frequentemente dificulta a utilização adequada de sua expertise. Essa situação não apenas afeta a qualidade das investigações e a resolução de crimes, mas também prejudica a confiança pública no sistema de justiça (MACHADO, 2017).

Para apreciar e elevar as contribuições dos profissionais de saúde na ciência forense, é crucial melhorar a colaboração entre os setores de saúde e justiça. Estabelecer protocolos claros e ampliar as iniciativas de treinamento em saúde forense é vital para equipar esses profissionais para lidar com casos criminais complexos. Além disso, promover a comunicação entre especialistas de vários

campos é importante para facilitar o compartilhamento de conhecimento que apoia tanto as investigações quanto a salvaguarda dos direitos humanos (VELHO et al., 2013).

5. CONCLUSÃO

Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial nas investigações criminais, pois suas contribuições influenciam significativamente a qualidade e a precisão dessas investigações. Sua experiência em campos técnicos e científicos, particularmente em medicina forense, enfermagem forense e odontologia forense, é vital para garantir que as evidências coletadas sejam interpretadas com precisão e efetivamente utilizadas no sistema judicial.

Esses profissionais colaboram com órgãos policiais e judiciais para fornecer assistência especializada na análise de ferimentos, identificação de corpos, determinação de causas de morte e avaliação de traumas. Eles também produzem relatórios especializados que auxiliam na junção dos eventos que cercam os crimes. Seu conhecimento médico permite uma determinação mais precisa dos principais elementos em investigações criminais, incluindo a hora da morte e as especificidades dos ferimentos.

Além disso, os profissionais médicos são cruciais na avaliação de vítimas de crimes como violência doméstica, agressão física e abuso sexual. Sua experiência em saúde permite que eles detectem sinais que podem não ser imediatamente aparentes, incluindo ferimentos internos, marcas de abuso de longo prazo e trauma psicológico, todos os quais podem servir como evidência no tribunal.

Em termos de segurança pública, o envolvimento de profissionais de saúde em investigações criminais aumenta a confiança no processo investigativo. Isso ocorre porque os relatórios de especialistas baseados em fortes padrões científicos minimizam os erros e oferecem uma base confiável para condenações justas. A contribuição desses especialistas é crucial para estabelecer evidências inegáveis, o que é vital para garantir que os culpados sejam condenados e os inocentes sejam inocentados.

É importante enfatizar o treinamento contínuo desses profissionais. O campo da investigação criminal é altamente dinâmico, caracterizado por avanços contínuos em tecnologia e técnicas investigativas. Como resultado, é crucial que os profissionais de saúde que operam neste domínio permaneçam atualizados, permitindo-lhes aplicar as metodologias mais recentes e eficazes em suas análises.

Um fator importante a ser considerado é a necessidade de maior integração entre a polícia e os profissionais de saúde, que busca melhorar a comunicação e a

troca de informações durante as investigações. A colaboração aprimorada pode agilizar os procedimentos investigativos e aumentar a eficácia na resolução de casos complexos.

Reconhecer a importância dos profissionais de saúde na ciência forense abre caminho para o desenvolvimento de novas políticas públicas que apoiem esse trabalho, levando a melhores condições de trabalho e treinamento. Um maior reconhecimento desse papel renderia vantagens consideráveis tanto para o sistema de justiça quanto para a sociedade em geral.

A ciência forense depende muito de profissionais de saúde, que são essenciais para garantir a justiça e a segurança pública. Suas contribuições permitem investigações criminais mais precisas e equitativas, promovendo a aplicação adequada da lei e reforçando o sistema judicial.

Esta pesquisa enfatiza o papel crítico dos profissionais de saúde em investigações forenses, ressaltando como seu envolvimento é vital para o sucesso dessas investigações e a promoção da justiça e da segurança pública. Apesar das funções essenciais desempenhadas por médicos forenses, enfermeiros, psicólogos e outros especialistas em saúde na coleta e análise de evidências, suas contribuições permanecem subvalorizadas e inadequadamente integradas ao sistema de justiça. Ao abordar a questão central, o estudo ilustra que, embora os profissionais de saúde ofereçam conhecimento técnico crucial, sua eficácia pode ser significativamente aprimorada por meio de melhor colaboração entre os setores de saúde e justiça, bem como maior investimento em treinamento e estabelecimento de protocolos claros para seu envolvimento em atividades forenses.

Para reconhecer e incorporar totalmente suas contribuições ao sistema de justiça, é crucial implementar uma abordagem multidisciplinar que aprimore a colaboração entre os setores de saúde e justiça. Isso levará a um sistema mais eficaz, equitativo e bem equipado para enfrentar os desafios enfrentados em investigações criminais.

REFERÊNCIAS

- ABEFORENSE. Associação Brasileira de Enfermagem Forense. **EDITAL**. Aracaju, 2018.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PERITOS CRIMINAIS FEDERAIS. **A entomologia forense na investigação criminal**. Brasília: ANPCF, 2024.
- BRASIL. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**, 2022.
- ESPÍNDULA, Alberi. **Perícia Criminal e Cível, uma visão geral para peritos e usuários da perícia**. 4ª edição; Campinas-SP: Ed. Millennium, 2013.
- FERREIRA BRASIL, R. **Crime e castigo: segurança sócio-jurídica contra a impunidade**. 2004.
- LOURENÇO, A. de A.; SILVA, Erick S. da C. **Considerações sobre as condenações injustas fundamentadas em provas periciais: análise do Innocence Project, do National Registry of Exoneration e mecanismos para redução de erros periciais**. Revista Brasileira de Direito Processual Penal, Brasília, v. 14, n. 12, p. 153-180, 2023.
- MACHADO, L. M. **Pacote anticrime: cadeia de custódia da prova penal**. Revista Consultor Jurídico, 24 dez 2019.
- MEDEIROS, F. M. **Código de Processo Penal Comentado**. Artigo 158º CPP – Exame de corpo de delito. 2020.
- MESSIAS, Diego Batista. **Processo Penal: a importância da prova material**. 2019.
- PEREIRA, P. O. A quebra da cadeia de custódia e a ilicitude da prova pericial. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF, 10 ago. 2017.
- REIS, A. B. **Metodologia Científica em Perícia Criminal**. 2ª ed. Campinas, SP: Millennium, 2011.

SANTIAGO, E. **Criminalística Comentada: exposição e comentários de temas periciais e assuntos correlatos, questões polêmicas- temas controvertidos.** ED. Campinas, SP: Millennium, 2014.

SIQUEIRA, Brígida Isabel. **A importância da preservação das cenas de crime – Estudos dos casos: O. J. Simpson e Amanda Knox.** 2019.

VELHO, A. J. et al. **Ciências forenses: uma introdução às principais áreas da criminalística moderna.** Campinas: Millennium, 2012.

VENTURINI, N. **Art. 158 ao art. 184 do CPP.** Artigo PROJURIS. 13 out. 2019.